

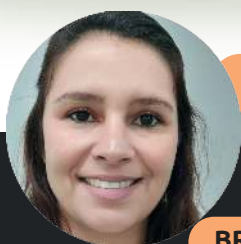
Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 31 - Agosto/2022

ISSN 2675-2573



CULTURAS E SALA DE AULA



DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA
Leila da Silva Siqueira



DESTAQUES
BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Gabriela Bianchi Miranda

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano III - nº 31 - Agosto de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Pereira Matias
- Carla de Fátima Goes e Oliveira
- Gabriela Bianchi Miranda
- Geni Santana Cardoso
- Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Leila da Silva Siqueira
- Luiza de Caires Atallah
- Maria do Carmo Miguel Dumba e Fineza Nsona Bunga Kipemba
- Neide Benedita de Moraes
- Rosinalva de Souza Lemes
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Vidal António Machado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 31 (ago. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

84 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.31>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Dra. Denise Mak

COLUNA

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. ARTE-EDUCAÇÃO E AS DIFERENTES CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO	9
Aline Pereira Matias	
2. A INCLUSÃO E INCENTIVO DA AUTONOMIA E AUTOESTIMA EM ESTUDANTES COM TEA	13
Carla de Fátima Goes e Oliveira	
★ 3. BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Gabriela Bianchi Miranda	
4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
Geni Santana Cardoso	
5. PROLIBRAS E A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO TRADUTOR/INTÉRPRETE	29
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro	
6. MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES E PRÁTICAS	35
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
★ 7. DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA	41
Leila da Silva Siqueira	
8. ARTES VISUAIS E O RECURSO DA MUSICALIZAÇÃO PARA PROFESSORES	47
Luiza de Caires Atallah	
9. O COPING NOS ESTUDANTES DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO-LUANDA-ANGOLA	53
Maria do Carmo Miguel Dumba e Fineza Nsona Bunga Kipemba	
10. MÉTODO MONTESSORI: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DO SEU APRENDIZADO	57
Neide Benedita de Moraes	
11. O ENSINO DA ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	63
Rosinalva de Souza Lemes	
12. NEUROCIÊNCIA, PSICOMOTRICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS	69
Tatiane Pavão Ongaro Borges	
13. REFLEXÃO TEÓRICO - PSICOSSOCIOLÓGICA SOBRE OPINIÃO PÚBLICA, MEIOS DE COMUNICAÇÃO MASSA E IDEOLOGIA	77
Vidal António Machado	

NEUROCIÊNCIA, PSICOMOTRICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

TATIANE PAVÃO ONGARO BORGES

RESUMO

Compreender como se desenvolve não só o processo de aprendizagem na criança, mas também quanto a aquisição ou aparição de determinados comportamentos sensório-motor, é uma tarefa que através dos quais estudos realizados aqui, será justificada pela necessidade de embasamento teórico-científico dos aspectos que norteiam a psicomotricidade e a neurociência, para que se constate uma melhora nas interpretações das ações psicopedagógicas. As ideias expressas neste trabalho facilitarão também o estudo dos benefícios da psicomotricidade numa intersecção com a Neurociência, numa considerável relevância teórica, a partir da investigação, conhecimento e aprofundamento do assunto e consequentemente numa análise crítica, os profissionais e os futuros psicopedagogos poderão possivelmente gerar estímulos, para o surgimento de uma nova mentalidade de pesquisa e atuação, e dessa maneira enfatizar a necessidade de se conhecer a criança em seu processo de desenvolvimento, em relação ao contexto sociocultural em que está inserida. Será apresentado neste trabalho o avanço nas parcerias multidisciplinares, como subsídios para fornecer às práticas profissionais do psicopedagogo, que com um novo olhar, pode desempenhar papel pró-ativo tanto nos níveis institucional - trabalhando com profissionais da educação para que despertem para observação e novas estratégias - como clínico, atendendo os pacientes que se encontrem em dificuldade escolar, mas que podem ser sanadas, a partir de uma nova visão de como acontece o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor e de que maneira adquire novas habilidades cerebrais. A função do cérebro é otimizar comportamentos, usando informações recebidas com eficiência. Para isso a neurociência traz o conhecimento de que neurônios, possibilitam a espécie humana na comunicação, consciência de si e no aprendizado.

Palavras-chaves: Ação. Aprendizagens. Desenvolvimento. Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

No transcorrer deste trabalho, será feito levantamentos de referências bibliográficas, cujos os estudos teóricos apresentarão a fundamentação entre diferença dos conceitos de motricidade e psicomotricidade, e os elementos básicos que compõem a psicomotricidade e que contribuem para o desenvolvimento da escrita, da leitura e da matemática. (numa interação entre as duas áreas). Será abordado também um breve histórico da psicomotricidade, através da sua evolução e da maneira como vem sendo abordada nos diferentes momentos históricos. Dessa maneira, esses aspectos motores diante das dificuldades escolares serão abordados e como os mesmos, tem influência no comportamento do indivíduo e devem ser observados pelos profissionais envolvidos nesse processo (educadores, psicólogos, psicopedagogos).

Embora muitos ainda não acreditam, antigas crenças sobre o uso de toda a capacidade cerebral, sobre as etiologias de determinadas doenças neurológicas, sobre limitações físicas e motoras causadas por lesões cerebrais, sobre limitações do processo de aprendizagem por conta da idade avançada, sobre as funções específicas não integradas em áreas determinadas de cada um dos hemisférios cerebrais - caíram por terra a partir das descobertas das Neurociências. E é por essa razão que, pretende-se aqui, definir sobre ela, e os mistérios que envolvem a estrutura do funcionamento do Sistema Nervoso Central e a fisiologia do cérebro, com o interesse de mostrar sua importância não só como um campo científico, mas como a principal responsável pelos pensamentos, sentimentos, dores, emoções, sonhos, movimentos e muitas outras funções mentais e físicas do ser humano, sem as quais não seria possível expressar toda sua riqueza interna e nem perceber o seu mundo externo.

E com a abordagem da relação entre a Psicomotricidade e a Neurociência, será possível reunir saberes e olhares identificando cada ser humano como um ser único, a partir de trocas entre as várias

disciplinas e áreas de estudos, que destacados aqui contribuíram quanto a ação psicopedagógica, para que o profissional tenha por exemplo, o conhecimento sobre como o ser humano (o aluno) aprende, como se comporta, como se relaciona, como se comunica e como interage com o mundo que o rodeia. Assim, com todo o conhecimento fornecido pelos estudos propostos neste trabalho, o psicopedagogo ou profissionais preocupados com o desenvolvimento integral da criança ou do adolescente poderão atuar, buscando novas estratégias que venham estimular o cérebro e o Sistema Nervoso Central, (maior responsável pela percepção do corpo em motricidade) desses sujeitos.

Hoje sabemos que, “todas as regiões do cérebro humano, funcionam permanentemente e que regiões específicas estão sempre ativas, embora em níveis diferentes a cada instante. Esse funcionamento de todas as atividades das áreas especializadas do cérebro, ocorrendo de forma integrada e associada, resulta no que somos”(HOUZEL, 2010).

A PSICOMOTRICIDADE E A MOTRICIDADE (ALGUNS ASPECTOS RELEVANTES)

O Instituto Superior da Psicomotricidade e Educação e Grupo de atividades especializadas (ISPE-GAE) define a Psicomotricidade como uma neurociência que transforma o pensamento em ato motor harmônico. Segundo Nicola(2004, p.27) a psicomotricidade é a “educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas”. Sendo assim, a psicomotricidade vem assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades do sujeito, ajudando de certa forma a se expandir e a se equilibrar, através do intercâmbio com o ambiente humano. E a psicomotricidade nesse sentido integra várias técnicas com as quais se pode trabalhar o corpo, relacionando-o com a afetividade, o pensamento e o nível de inteligência. As primeiras evidências de um desenvolvimento mental “normal” são as manifestações puramente motoras. E essas atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo para o seu desenvolvimento integral na sociedade, pois enquanto ela explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos dos sentidos, ela também percebe os meios com os quais fará parte dos seus contatos sociais.

Nas palavras de Oliveira (2001, p.34) “A psicomotricidade é um caminho, é o desejo de fazer, de querer fazer, para saber fazer e o poder fazer”. E define os dois componentes da palavra: “psico”, que significa os elementos do espírito sensitivo, e “motricidade” que se traduz pelo movimento, pela mudança no espaço em função do tempo e em relação a um sistema de referência. Dessa maneira, a psicomotricidade não é exclusiva de um novo método ou de uma “corrente” de pensamento, nem constitui uma técnica ou um processo, mas visa fins educativos pelo emprego do movimento humano.

Geralmente os psicomotricistas não costumam gostar do termo motricidade, pois a enxergam de maneira indissociável da psique humana. Esse termo é mais utilizado pela área da educação física, no âmbito do treinamento esportivo, ligado à coordenação motora como qualidade física, sendo interpretado de forma diferente da perspectiva da psicomotricidade. Porém em todas as áreas que enfocam ou abordam a psicomotricidade, a psique humana, nunca é deixada de lado. Então o que é necessário na verdade, é a observação do objeto de estudo sob perspectiva de cada área de conhecimento, para uma compreensão isenta de alguma poluição epistemológica ou algum preconceito científico. E a psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e facilitar a abordagem global da criança.

O Laboratório de Currículos da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, em 1981, definiu a “Educação psicomotora como educação da criança através de seu corpo e de seu movimento”. A criança é vista em sua totalidade e nas possibilidades que apresenta em relação ao meio ambiente. A Psicomotricidade tem como ponto de partida o desenvolvimento psicológico da criança, na medida em que acompanha as leis do amadurecimento do sistema nervoso através mielinização(camada de gordura e proteína que ocorre nos neurônios humanos, e que vai se desenvolvendo no organismo aos poucos, em épocas distintas).

Historicamente o termo “psicomotricidade” surgiu no início do século XIX a partir do discurso de um médico neurologista, quando foi necessário nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras, pois distúrbios da atividade gestual haviam sido descobertas da atividade prática e lesões no esquema-anátomo-clínico, já não podiam ser explicadas apenas por fenômenos patológicos. E assim as primeiras pesquisas que dão origem ao campo psicomotor, correspondem a um enfoque eminentemente neurológico. No Brasil, nas primeiras décadas do século XX tanto a psicomotricidade, como a psiquiatria infantil, a psicologia e a pedagogia foram influenciadas pela escola francesa. Em 1925 Henry Wallon, médico psicólogo, ocupa-se do movimento humano dando-lhe uma

categoria de fundamentação para a construção do psiquismo. Ele relaciona o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do sujeito. Em 1947 o psiquiatra Julian de Ajuriaguerra, redefine o conceito de debilidade motora e é ele quem delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre neurológico e o psiquiátrico. Na década de 70, muitos profissionais estrangeiros eram convidados para virem ao Brasil, para formação de profissionais brasileiros. E em 1977, foram fundados o Grupo de Atividades Especializadas (GAE), responsável pela parte clínica e o Instituto Superior de psicomotricidade e Educação (ISPE), responsável na formação de profissionais em psicomotricidade que se dedicavam nas áreas da educação e saúde. Em 1980 foi fundada a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), com o objetivo de lutar pela regulamentação da profissão, unir os profissionais da psicomotricidade e contribuir para o progresso da ciência, promovendo Congressos, Encontros Científicos, Cursos, entre outros. A partir daí, começa a ser delimitada uma diferença entre postura reeducativa e uma terapêutica, já demonstrando diferenças em intervenções da psicomotricidade, e que, ao despreocupar-se da técnica instrumentalista e ao ocupar-se do corpo em sua globalidade, vai dando progressivamente, maior importância à relação, à afetividade e ao emocional, acompanhando as tendências do momento por que passava (SBP, 2003) e (ISP-GAE, 2007). Dessa maneira, é possível afirmar que a psicomotricidade tende atualmente a ser reconceitualizada, devido à quantidade de informações oriundas de uma integração transdisciplinar de áreas de saber que provavelmente se colocarão no futuro, e pelos diferentes novos olhares e abordagens que vem surgindo a todo instante dessas mais diferentes áreas. Pouco a pouco a psicomotricidade, se afirmará em diversas orientações, e muitos profissionais tanto das áreas da educação como na área da saúde terão que buscá-las para que suas atuações tenham uma maior abrangência alcançando uma situação de heterogeneidade. Profissionais de medicina (pediatria, psiquiatria, neurologia e reabilitação infantil); psicologia (evolutiva e do esporte); educação física e pedagogia (psicopedagoga, neuropsicologia); fisioterapia e fonoaudióloga poderão com características próprias, utilizar a psicomotricidade em diferentes contextos e em diferentes faixas etárias, para cuidar do sujeito no seu desenvolvimento global.

Quando se fala em motricidade e psicomotricidade, logo aparece a diferença entre as duas. E essa diferença implica as ações motoras e psicomotoras do sujeito e esse fato faz com que o movimento seja descrito como um todo. O movimento é um ato motor caracterizado por uma ação e um significado, e é considerado fator relevante no crescimento e no desenvolvimento da criança, mesmo em seus estágios mais primitivos, como a fase dos movimentos reflexos, em que esses são executados independente da nossa vontade. E tanto nos aspectos cognitivos como no sócio-afetivos, é necessário que um estímulo gere essa ação, colocando o ser humano sempre em relação a algo. Esses movimentos reflexos são involuntários e/ ou voluntários. Os involuntários são controlados, formando a base para todo o desenvolvimento motor posterior, ou seja, com esses movimentos a criança, ganha informações sobre o meio ambiente externo, reagindo ao toque, à luz e ao som. E esses movimentos imprimirão nesse corpo, sensações prazerosas ou não, as quais contribuirão para a aprendizagem futura de novos conceitos desse corpo e do mundo que o cerca. Já os movimentos voluntários, tem por objetivo realizar a satisfação dos desejos e objetivos ali impressos. São também reações a determinados estímulos, os quais podem ser escolhidos e repetidos. E que geralmente não envolvem uma única ação, sendo a maior parte psicomotores.

Portanto a motricidade é o domínio do corpo, agilidade, destreza, locomoção, faculdade de mover-se voluntariamente. Como está intimamente ligada à função motora do desenvolvimento intelectual e afetivo, a psicomotricidade tem por finalidade a relação existente entre motricidade, mente e afetividade, por meio de técnicas que envolvam a aprendizagem global da criança. Desta forma como ciência da educação, a psicomotricidade evoluiu e sua abordagem passou a ser mais globalizante, ou seja, aquela que vai além da conceituação de problemas motores, como a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal, para o domínio do equilíbrio e do tônus da postura, o controle das diversas coordenações globais segmentares, a consciência do próprio corpo, a organização do esquema corporal, uma boa estruturação espaço-temporal e uma boa orientação. Assim é possível afirmar que uma prática psicomotora envolve diferentes áreas e que uma se relaciona com a outra: comunicação e expressão, Percepção, Coordenação motora, Orientação espacial/temporal, Esquema corporal, Lateralidade, Pré-escrita, e Habilidades conceituais (matemática).

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

A comunicação e expressão estão intimamente relacionadas, pois é através delas que o sujeito aprende a expressar-se corporalmente assumindo sua identidade e se relacionando com o outro e com o mundo. A linguagem verbal é uma forma de expressar o pensamento e permite ao sujeito a socializar-se e trocar experiências com outros sujeitos. Já a comunicação não-verbal, a linguagem do corpo e da

ação são as únicas que permitem de forma verdadeira restabelecer o diálogo entre as crianças e os adultos, quando estes se encontram em dificuldades consigo mesmos.

PERCEPÇÃO

A percepção é a capacidade de reconhecer e compreender estímulos recebidos. Ela depende dos estímulos sensoriais captados pelos órgãos dos sentidos e das sensações sinestésicas interceptivas, ou seja sensações que são originárias do ambiente interno, tais como, sede, fome etc. Portanto, estimular a percepção, permite à criança registrar suas impressões, classificá-las e associá-las com outras crianças, fazendo como que ela adquira consciência de tudo o que está sob o domínio de seus sentidos, forme o seu juízo e atue segundo suas conclusões, realizando assim comparações.

COORDENAÇÃO MOTORA

Ela pode ser entendida como a união harmoniosa de movimentos, supõe a integridade e a maturação do Sistema Nervoso. E de um modo genérico, a coordenação motora significa a capacidade de integrar várias ações musculares de forma simultânea e sucessiva, de modo a produzir determinado movimento ou uma sequência deles com eficiência e economia de esforço.

ORIENTAÇÃO ESPACIAL-TEMPORAL

Como o corpo animado ou inanimado ocupa necessariamente um espaço em um dado momento, a orientação espacial - temporal, é a mais importante no processo de adaptação do sujeito.

O aspecto espacial encontra-se ligado às funções da memória, que pode ser definido como sendo a possibilidade da pessoa organizar-se perante o mundo que o cerca, de organizar as coisas entre si, de colocá-las em um lugar e de movimentá-las. Está envolvido no desenvolvimento da noção de direção e de distância. Piaget estudou a evolução de espaço na criança e constatou que nos primeiros meses de vida a organização espacial é muito restrita, limitando-se ao campo visual e as suas possibilidades motoras. Mais tarde, quando a criança começa a andar, seu espaço de ação amplia-se e multiplicam-se suas possibilidades de experiência, aprendendo a deslocar-se no espaço, captar distâncias, direções e demais estruturas espaciais elementares, sempre em relação ao seu próprio corpo.

O aspecto temporal muitas vezes é bem difícil de ser adquirida pelas crianças, pois o tempo é algo abstrato, não podendo ser objetivado, mas apenas ser expressado pelo som. Assim o sujeito situa o presente, o passado e o futuro em relação ao antes e ao depois. E no movimento avalia o tempo, distinguindo o rápido do lento, o sucessivo do simultâneo.

Portanto, a Orientação espacial-temporal, corresponde à organização intelectual do meio e está ligada à consciência, à memória e às experiências vivenciadas pelo sujeito.

ESQUEMA CORPORAL

O esquema corporal está sempre em desenvolvimento, visto que inclui todas as experiências vividas pelo sujeito e que afetam seu corpo. Contudo é nos primeiros dez anos de vida (e mais intensamente até 6 e 7 anos de idade), que o sujeito perceberá fundamentalmente a imagem de seu corpo, lhe possibilitando assim a assimilação de novas experiências de movimentos. E quando isso acontece, a criança percebe o seu próprio corpo, através de todos os órgãos do sentido. E dessa maneira ela capta imagens, recebe sons, sente cheiros e sabores, dor e calor, sempre movimentando-se. Na puberdade, devido às rápidas e internas transformações orgânicas, os movimentos desordenados, desajeitados, tropeços, dificuldades com novas proporções corporais, são comuns, fatos que refletem em suas relações sociais e sua afetividade. Por isso, quanto mais rica for a experiência motora anterior desse adolescente e quanto maior forem os estímulos para utilizar suas possibilidades de movimentos, mais rápido esse adolescente superará suas dificuldades em relação a sua maturidade.

LATERALIDADE

A lateralidade está ligada ao desenvolvimento do esquema corporal. É a capacidade motora de percepção integrada nos dois lados do corpo: direito e esquerdo, e além de corresponder a aspectos neurológicos, é influenciada por alguns hábitos sociais. Alguns estudiosos concluíram que a lateralidade apresenta um fator hereditário, mas é possível citar que existe uma diferença entre lateralidade e o conhecimento que a criança tem com relação a direita e a esquerda. A lateralidade é dominância de um

lado em relação ao outro, a nível da força, de precisão e do conhecimento de esquerda e direita. O conhecimento esquerda-direita, só será possível na criança entre cinco ou seis anos de idade, quando ela terá a possibilidade de reconhecer a mão direita ou a mão esquerda de uma pessoa a sua frente. Por isso essa noção de dominância lateral, é consequência de uma acentuada e homogênea aprendizagem anterior.

PRÉ-ESCRITA

Os três fundamentos da escrita são: o domínio do gesto, a orientação espacial e temporal. Com efeito a escrita supõe: uma direção gráfica, noção de em cima e em baixo, de antes e depois, de esquerda e direita e de oblíquas e curvas. E para que a criança atinja o domínio do gesto e do instrumento, a percepção e a compreensão da imagem, é preciso que ela aprenda letras e números de forma puramente motores, para que de maneira espontânea crie, seu próprio desenho, lhe possibilitando a expressão de sua visão de mundo. E antes de ensinar a criança a dominar o lápis, é preciso afirmar os exercícios motores, através do equilíbrio entre forças musculares, flexibilidade e agilidade de cada articulação do membro superior.

HABILIDADES CONCEITUAIS

Sabe-se que a criança progride na medida do conhecimento lógico-matemático, pela coordenação das relações que anteriormente estabeleceu entre os objetos. E dessa maneira a medida em que a criança brinca com formas, quebra-cabeças, caixas ou painéis, a mesma adquire uma visão dos conceitos pré-simbólicos de tamanho, número e forma.

Portanto a psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo da relação entre pensamento e a ação, envolvendo a emoção, atende a todas as áreas que trabalham com o corpo e com a mente do ser humano.

“O desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do Sistema Nervoso Central, e dessa forma a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois é assim que a criança capacita o seu organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar. E manipular a situação será uma maneira eficiente da criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados a requisição. (VELASCO P, 27)”

NEUROCIÊNCIA

Neurociência é o estudo das relações entre as capacidades, habilidades, das funções (comportamento, percepção, pensamento, memória, funções motoras, cognitivas, afetivas etc), e das estruturas (Sistema nervoso) do organismo. E essa ciência neural, começou dos nossos antepassados na década de 4.000 a.c, cuja a conotação era de que o cérebro não era responsável apenas pelas emoções, mas sim pela consciência e pela alma das pessoas.

Em 460-379 A.c., o pai da medicina Hipócrates, estabeleceu que o homem deveria saber que a alegria, o prazer, o riso e a recreação, a tristeza, a melancolia, o pessimismo e as lamentações eram provenientes do cérebro. Segundo ele, as doenças surgiam, devido ao desequilíbrio entre o sangue, a fleuma (causa a apatia) e a atrabile (causa melancolia). E baseado nessa famosa teoria dos humores corporais, Hipócrates acreditava que com o desequilíbrio desses humores, o homem ficava doente.

Em 384-322 A.c. Aristóteles considerava que a alma não era substancialmente diferente do corpo, embora suas funções: a alimentação, as sensações, a motricidade e a inteligência fossem similares. Defendeu também a hipótese de que, a mente tinha seu coração (como o centro da inteligência) e o cérebro era como um radiador para resfriar o sangue sobre- aquecido.

Em 1300-200 A.c. Galeno, médico grego, abraçou o pensamento de Hipócrates, sobre o funcionamento do cérebro. Foi o primeiro a fazer a correlação entre a forma e a função do cérebro, e em sua autonomia acreditava que o cérebro era dividido em duas partes: cérebro e cerebelo. E mediante suas pesquisas Galeno criou a hipótese de que o cérebro era recipiente das emoções e sensações e o cerebelo comandaria os músculos. E ainda em suas experiências, o médico grego, ao abrir o cérebro, descobriu cavidades, pelo qual denominou de ventrículos e percebeu que algumas teorias se confirmavam perfeitamente e o corpo funcionava através dos movimentos e os balanços do fluido vital. Essas concepções de Galeno duraram 1500 anos.

No século XVIII, quando as pessoas achavam que já tinham aprendido tudo sobre o cérebro, descobriram muito mais para a neurociência. Quando por exemplo, Luigi Galvani (cientista italiano) e Emil Du-Reymond (biólogo alemão) foram capazes de mostrar que os músculos respondiam por estímulos elétricos e que o cérebro podia gerar eletricidade por si mesmo. Assim cai por terra, a teoria de Galeno, que os nervos podiam se comunicar com o cérebro através dos fluidos.

Após esse século, ainda tantos outros cientistas, foram capazes de mostrar a atividade elétrica em células neurais, e mostraram que as substâncias químicas interagiam com receptores específicos das células. E neste período, destas descobertas é que se tornou base para os estudos sobre:

- > a Teoria da Evolução de Charles Darwin (psicologia experimental e comportamental humano);
- > a Teoria de Fenologia (phernos =mente e logos=estudo).teoria sobre o localizacionismo cerebral de Franz Josep Gall(médico neurologista), pelo qual dividiu o cérebro em 41 partes, responsável por ações como: amorosidade, amizade, cautela, ordem, linguagem e muitos outros;
- > a Epilepsia focal do cientista Frances Pierre Florens com pesquisas de partes cerebrais específicas, que veio demonstrar que os processos sensoriais e motoras estavam em locais distintos do córtex cerebral;
- > a teoria dos Sistemas Funcionais de Alexandre Luria, pelo qual descreve a existência de três unidades funcionais no cérebro organizadas hierarquicamente e integradas funcionalmente (estimulação, função de receber, analisar e armazenar informações, e a função unidade de planejamento, encarregada de programar, regular e verificar atividades comportamentais); E por fim, já no século XX, os cientistas Karl Wernicke, Charles Sherrington e Ramon y Cajal vieram para desenvolver os estudos que chamaram de hipótese da conexidade celular, ou seja, os neurônios como unidades sinalizadoras do cérebro e que se interconectavam de modo preciso.

No Brasil, a história da neurociência se confunde com a história da Fisiologia, e, mais especificamente com a história da Neurofisiologia. O estudo experimental da Fisiologia teve início no país com os estudos dos irmãos Álvaro e Miguel Ozório de Almeida, no Rio de Janeiro (início do século XX).estes irmãos criaram na década de 1910, o primeiro laboratório de fisiologia, além da primeira escola do campo no Brasil.

Em 1944, foi publicado por Miguel Ozório um livro sobre os processos de inibição e facilitação no Sistema Nervoso Central e Periférico.

Na década de 1940 a 1955, houve um grande impulso na área dos estudos em neurofisiologia, através de grupos de pesquisas liberados por Aristides Pacheco Leão, na Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ), Carlos Diniz, na UFMG e Miguel Covian, na USP.

Nas décadas de 1960 e 1970 outros grupos são criados e as pesquisas sobre o Sistema Nervoso se multiplicaram e neste momento, a expressão Neurociência começa a ser utilizadas pelos pesquisadores brasileiros, para se referirem a uma nova disciplina, que englobaria todos os estudos sobre o Sistema Nervoso.

Em 1977, foi criada a Sociedade Brasileira de Psicologia por um grupo de psicólogos, psicofarmacólogos, neurofisiologistas, psiquiatras e outros profissionais, com o objetivo de congregar os interessados em Sistema Nervoso e /ou comportamento promovendo assim a integração entre psicologia e neurociência. Esse nome permaneceu até o início dos anos 1990, quando que para evitar a criação de uma segunda entidade na mesma área, foi decidido por seus fundadores a alteração para Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento.(SBNeC).A entidade possui cerca de 3000 associados, dentre pesquisadores, pós-graduados e estudantes de todo o país, que estão envolvidos com as diferentes facetas do estudo do Sistema Nervoso, e em diversas áreas do conhecimento dedicados às pesquisas em neurociências e comportamentos. Em seus grupos de pesquisas, os neurocientistas, estudam variados temas, memórias em humanos e não humanos, psicofarmacologia, neuroetiologia, epilepsia, sistema visual, organização funcional do sistema nervoso, sono e cronobiologia, doenças mentais, doenças degenerativas, engenharia biomédica, funcionamento do cérebro, neurociência computacional e outras.

Dessa forma, é possível observar a multiplicação de entidades de agremiação de pesquisadores, que tem se proliferado pelo país com iniciativas e publicações voltadas para a divulgação do conhecimento neurocientífico para o chamado público leigo. E de fato nos últimos anos, com a realização de todos esses estudos , cientistas e pesquisadores se tornou possível a visualização do cérebro humano com suas capacidades de desempenhar funções específicas.

RELAÇÕES ENTRE A PSICOMOTRICIDADE, A NEUROCIÊNCIAS E A PSICOPEDAGOGIA (INTERDISCIPLINARIEDADE)

Entender o desenvolvimento e representações mentais das crianças, parece uma questão bem familiar, principalmente para profissionais da educação, porém o pensamento da criança sobre o mundo é muito diferente do pensamento adulto. Assim como toda aquisição de determinados comportamentos, envolve processos neurais específicos, e além de possibilitar o comportamento possibilita também o aprendizado de maneiras diferentes no cérebro.

Desde que o ser humano nasce, a maturação do Sistema nervoso vai possibilitando o aprendizado progressivo de habilidades. E como as questões psicomotoras não podem mais serem consideradas como aquisição natural e espontânea por parte da criança, na exposição deste trabalho será possível que a psicopedagogia considere o processo de desenvolvimento de maturação cerebral do sujeito, e fornecerá estímulos às habilidades psicomotoras, conhecendo o sujeito com sua aprendizagem única. Poderá também saber como o seu cérebro estará se organizando e se maturando para o processo de aquisição e organização de informações.

O desenvolvimento psicomotor preconiza a evolução humana e numa inegável combinação de ação e efeito há a melodia de gestos e de ação do homem. A memória psicomotora é a representação da emoção através do corpo como transposição do pensamento pelo ato motor. Dessa forma os profissionais da educação, podem estimular intencionalmente habilidades motoras no sujeito, para atingir sensações e percepções corporais cada vez mais refinadas e conscientes possíveis, até se tornarem instrumentos de cognição. E para que áreas cerebrais possam se desenvolver plenamente, é preciso também estímulos significativos ao sujeito desde as primeiras semanas de vida.

AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A partir desses estudos sobre a psicomotricidade, sobre a neurociência e o Sistema Nervoso, é possível promover uma integração da criança com o seu meio ambiente, fazendo com que ela fortaleça a sua autoconfiança e permita uma maior tomada de consciência em relação ao seu próprio corpo, minimizando assim as dificuldades de aprendizagem. Grande parte dos casos de dificuldade de leitura, escrita e cálculos, estão associadas aos transtornos psicomotores instalados ou déficits das funções psiconeurológicas, o que significa que crianças com níveis de inteligência dentro da média, mas sem os pré-requisitos necessários, podem apresentar algum tipo de dificuldade escolar.

A elaboração desta pesquisa evidencia, que para uma ação psicopedagógica representar um suporte na intervenção em relação aos problemas de aprendizagem das crianças e dos adolescentes, se faz necessário que haja uma integração harmônica e dinâmica dessas áreas (transcritas aqui) para que numa dialética, transcendam a objetividade e permitam assim compreender o aprendente em todas as suas dimensões no processo de aprender.

Como o futuro psicopedagogo, deve saber que a aprendizagem é uma capacidade cerebral que envolve a formação e a estabilização de conexões neurais, em seu futuro consultório, ou numa instituição escolar, poderá realizar uma avaliação de aprendizagem, envolvendo nessa avaliação, processos cerebrais intrínsecos à aprendizagem como: atenção, memórias, comportamento e habilidades emocionais, linguagem oral, consciência fonológica, processamento auditivo e visual, estratégias cognitivas que envolvam o lobo frontal (funções executivas), habilidades sociais, habilidades relativas ao cálculo matemático, habilidades de decodificação grafema/fonema e habilidades motoras.

E numa visão neurocientífica, não fará mais sentido uma observação psicopedagógica, sem conhecer o sujeito da aprendizagem na sua totalidade, aquele pelo qual possui um cérebro, que trabalha de forma inter-relacionada e que não possui um trajeto único para o processamento e elaboração de suas informações. E que dessa maneira não existe uma única área para o aprendizado de habilidades como a escrita, a leitura e para os cálculos.

Portanto, a contribuição desta pesquisa, vem para ressaltar uma melhor maneira de compreender o sujeito psicomotor-cognoscente e reforçar as diferentes formas de olhar e intervir nos problemas de aprendizagem, situadas nas áreas interdisciplinares com objetos de estudo diferentes, mas voltados para o sujeito uno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos colocar a responsabilidade da não aprendizagem na escola ou na família, pois o ato de aprender é algo complexo demais.

A psicopedagogia nos ajuda a pensar no futuro com princípios em pesquisas que buscam novas respostas, novas soluções com vista ao trabalho multidisciplinar.

As respostas encontradas nesta pesquisa, são insignificantes em face de sua complexidade, e há estatísticas que apontam a um crescente número de crianças com distúrbios e transtornos.

Devemos valorizar o trabalho psicopedagógico nas escolas visando o trabalho preventivo.

É fundamental que todos os profissionais da educação vejam que as crianças são motivadas por ações positivas e negativas. Diante do saber que a criança é um ser pensante e emocional é essencial que os educadores tenham um olhar diferenciado às emoções das crianças procurando caminhos que poderão eliminar os pré conceitos e os pré-julgamentos .

Por fim, essa pesquisa, reforça a ideia de um sujeito que aprende em movimento crescente. Além de destacar as diferentes estratégias de olhar e intervir nos problemas de aprendizagens..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGHI, T.Pantano, T. **Protocolo de Observação Psicomotora: Relações entre a aprendizagem, psicomotricidade e as neurociências.** 4.ed.São Paulo:Pulso, 2010, 32p.

COSTA, Auredite. **Psicopedagogia e Psicomotricidade.** 2ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002, 102p.

GARDNER, H. **Mentes que mudam.** A arte e a ciência de mudar as nossas idéias e as dos outros. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, 232p.

HOUZEL, H.S. **Neurociência na educação: neurociências uma contribuição para a aprendizagem.** 4.ed. Rio de Janeiro: Cedec, 2010, 189 p.

KOLB, B.Wishan, I. **Neurociência do comportamento.** 2.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2002, 664 p.

LEITE, S.F. Neurociência: Um novo olhar educacional. **Revista do professor.** 2012.São Paulo, v.2.n.5, 2014.Disponível em [Http://www.revista.professor.com.br/neurociencia](http://www.revista.professor.com.br/neurociencia). Acesso em: 27 junho 2021.



Tatiane Pavão Ongaro Borges

Licenciada em Pedagogia Plena pela Faculdade Fundação Santo André, Pós graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Metodista. Professora de Ensino Fundamental I na Rede Estadual de São Paulo, SEE e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

EVOLUÇÃO

ESSA

DESTAQUES

www.primeiraevo

Revista EVOLUÇÃO

Ano III - nº 31 - Agosto/2022

ISSN 2675-2573



CULTURAS E
SALA DE AULA



DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA
Leila da Silva Siqueira



DESTAQUES

BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Gabriela Bianchi Miranda



www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Pereira Matias

Carla de Fátima Goes e Oliveira

Gabriela Bianchi Miranda

Geni Santana Cardoso

Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Leila da Silva Siqueira

Luiza de Caires Atallah

Maria do Carmo Miguel Dumba e

Fineza Nsona Bunga Kipemba

Neide Benedita de Moraes

Rosinalva de Souza Lemes

Tatiane Pavão Ongaro Borges

Vidal António Machado

ISSN 2675-2573



9 772675 257003



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.31>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br



Google Acadêmico